

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL



Dimensões da Competência em Informação nos Currículos de Biblioteconomia da UFF e da UNAM: uma Análise Comparativa

Mayke Machado Santos, Universidade Federal Fluminense, 0009-0000-4638-7720, Brasil,
maykesantos@id.uff.br

Marielle Barros de Moraes, Universidade Federal Fluminense, 0000-0002-8848-5799,
mariellemoraes@id.uff.br

Eixo: Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Patrimônio)

1 Introdução

A Competência em Informação (ColInfo) é uma disciplina que se localiza no âmbito da Ciência da Informação e refere-se às relações entre as fontes de informação e os usuários, com vistas a que estes se tornem autônomos no seu processo de busca até o uso e reuso da informação de que necessitam, de forma ética e socialmente responsável. Nesse contexto, autores como Belluzzo (2005), abordam o conceito ColInfo onde a competência em informação constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Vitorino (2011) delineou quatro dimensões para a ColInfo, a saber: técnica, estética, ética e política, as quais devem estar em harmonia para o desenvolvimento da ColInfo. Essas dimensões, conforme discutido por Vitorino e Piantola (2009), não se apresentam de forma isolada, mas sim interdependentes, compondo-se de um arcabouço que fornece uma sustentação do exercício ético e autônomo da informação no mundo atual.

A *dimensão técnica* refere-se à uma habilidade requerida para a realização de uma determinada ação ou para executar um ofício. Farias & Belluzzo (2017) evidenciam que, a dimensão técnica quando separada das demais dimensões, tende a privilegiar a promoção de uma formação com caráter exclusivamente operacional, gerando uma carência que suprime a intencionalidade pedagógica e a criticidade. Por sua vez, a *dimensão estética* é aquela relacionada à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com a informação e a forma como ele a expressa e age no âmbito coletivo.

Por sua vez, a *dimensão ética* refere-se a que um sujeito competente em informação é capaz de assumir uma postura crítica diante das informações, o que para Vitorino (2011) requer um juízo de valor. Trata-se, portanto, de ir além do domínio técnico e incorporar reflexão sobre intenções, consequências e contextos sociais de cada dado acessado, interpretado ou compartilhado, ou seja, é a utilização da informação de forma responsável, visando o bem comum. Nessa perspectiva, a responsabilidade ética abrange respeito a direitos autorais e privacidade, promoção da acessibilidade, combate à desinformação e incentivo a práticas informacionais que fortaleçam a cidadania e a justiça social (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 106). Por fim, a

dimensão política refere-se a que indivíduos competentes em informação estão mais aptos a participar das decisões e das transformações referentes à vida social, a saber possuem maiores condições de exercer a sua cidadania. Moraes, Aymonin e Reyes (2021) observam que, apesar de avanços pontuais, “muito ainda há a ser feito, pois a existência de uma disciplina no fluxo curricular, ou de um conteúdo programático de Colinfo em alguma disciplina do currículo, não nos fornece elementos suficientes para afirmar que a formação dos bibliotecários [...] é suficiente” (MORAES; AYMOMIN; REYES, 2021, p. 20). De modo convergente, Moraes (2017) conclui que o conceito de mediação, embora possua potencial estratégico para criar modos alternativos de construção curricular, de atuação dos profissionais da informação, ainda se encontra pouco presente na práxis dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. Essas citações reforçam a necessidade de incluir, de forma articulada, teoria crítica, mediação informacional e ações extensionistas nos currículos, a fim de consolidar a dimensão política da Competência em Informação.

Por outro lado, destaca-se que a Colinfo não deve ser pautada na compreensão como um conteúdo isolado, mas como uma competência transversal que deve permear todos os diferentes eixos da formação. Essa perspectiva necessita de uma demanda na reformulação curricular que vise e favoreça a integração das quatro dimensões da Colinfo que são: técnica, estética, ética e política, ao longo das disciplinas do currículo, por meio de estratégias pedagógicas que sejam intencionais, pautas avaliativas e projetos que tenham a função de gerar impactos sociais.

Dessa forma, esta pesquisa teve como foco central responder ao seguinte questionamento: Em quais dimensões estão delineadas as disciplinas relacionadas à Competência em Informação dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Nacional Autónoma de México?

A seleção dessas instituições de ensino se deu em função de que a UFF possui os cursos de

Arquivologia e de Biblioteconomia no âmbito do mesmo departamento e, também, por ser a universidade onde estudam e trabalham os autores deste artigo. A UNAM foi selecionada por possuir o curso de Arquivologia e de Biblioteconomia na instituição e por ser uma das maiores universidades da América Latina. Este trabalho tem como objetivo geral analisar em quais dimensões estão delineadas as disciplinas dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Nacional Autónoma do México. Os objetivos específicos são: Identificar as disciplinas que se relacionam com a Competência em Informação nos cursos de Biblioteconomia da Universidade Nacional Autónoma do México e da Universidade Federal Fluminense. Comparar as disciplinas relacionadas à Competência em Informação da Universidade Nacional Autónoma do México e da Universidade Federal Fluminense.

Esta pesquisa realizou um levantamento das disciplinas e conteúdos disciplinares sobre Competência em Informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia da UFF e da UNAM, analisando em quais dimensões da Colinfo elas se encontram.

2 Referencial Teórico

A Competência em Informação consiste em um amplo espectro de capacidades e não se limita ao manejo pontual ou meramente técnico de recursos informacionais. Belluzzo (2005, p. 39) a define como um processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas, que possibilitam a criação de conhecimento inédito e sua efetiva aplicação no cotidiano. Essa abordagem integradora e progressiva só faz sentido quando se abrangem, de forma simultânea, os valores pedagógicos e sociais da informação. Na literatura já há uma identificação de mais de 30 padrões internacionais (SCONUL, ACRL, IFLA, CAUL) que deslocam a Colinfo do “saber fazer” para o “saber por quê” (Belluzzo, 2018). A autora caracteriza esse cenário como novo paradigma tecnoeconômico, em que a mera

oferta de dados é insuficiente; exige-se leitura crítica e ação transformadora (BELLUZZO, 2020, p. 12). Os conteúdos técnicos e debates sobre cidadania digital, desinformação e inclusão precisam atender este paradigma tecnoeconômico.

Belluzzo (2005; 2018; 2020) aprofunda esse entendimento ao conceituar a Colinfo como uma competência — ou seja, uma competência de ordem superior, transversal a outras competências e capaz de catalisar aprendizagens em diferentes esferas da vida acadêmica e social. Sua proposta se ancora em uma crítica à visão tecnicista predominante nos currículos, propondo que a Colinfo seja concebida como diretriz epistemológica e não como conteúdo isolado. Para a autora, desenvolver a Colinfo é formar sujeitos reflexivos, críticos e criativos, capazes de atuar com responsabilidade em contextos informacionais complexos. Essa competência se efetiva por meio de práticas pedagógicas intencionais, como o uso de rubricas, experiências integradoras e mediação cultural. Belluzzo contribui de modo singular ao evidenciar que a Competência em Informação exige tanto domínio procedural quanto sensibilidade ética, estética e política — dimensões que precisam estar planejadas desde a formulação dos projetos pedagógicos até sua implementação em sala.

Nesse “processo contínuo de interação e internalização”, as três dimensões — habilidades, atitudes e conhecimentos — atingem seu pleno potencial apenas quando integradas umas às outras, num fluxo contínuo de aprendizagem ao longo da vida. Fundamentando-se na premissa de Rios (2006) acerca das habilidades profissionais (dimensões técnica, estética, ética e política), pesquisadores da área (Vitorino; Piantola, 2009) identificam que a Colinfo também pode ser interpretada com base nesses quatro aspectos, os quais se entrelaçam na prática. Assim, a Competência em Informação envolve habilidades voltadas à busca e à avaliação da informação, quanto à sensibilidade criativa, responsabilidade social e consciência política

no uso da informação. Os autores Vitorino & Piantola sistematizam quatro dimensões (técnica, estética, ética, política) e afirmam que desenvolvê-las em equilíbrio é condição para formar sujeitos criativos e socialmente responsáveis (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 5). Os Planos de ensino devem prever experiências sensíveis para além dos exercícios técnicos tradicionais.

Vitorino (2011; 2020), ao sistematizar as quatro dimensões da Colinfo, subsidia uma importante ampliação conceitual ao campo da ciência da informação, pois sua proposta ultrapassa o plano funcional da informação, propondo uma leitura integral do sujeito informado. A dimensão estética, por exemplo, não é apenas uma variável criativa, mas um elemento formador da subjetividade e da empatia, condição essencial para fomentar a mediação cultural. Já a dimensão ética envolve o juízo de valor diante das fontes e dos contextos de uso, enquanto a dimensão política evidencia o papel transformador da informação na construção da cidadania. A proposta de Vitorino é, portanto, complementar à de Belluzzo: enquanto esta propõe a transversalidade como diretriz pedagógica, aquela oferece os eixos que sustentam essa integração na prática.

A adoção dessa visão integradora de Competência em Informação entendida como “visão integradora – comprehende, além de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para exercer certa atividade, mas também o desempenho da pessoa em determinado contexto” (BELLUZZO, 2018, p. 36) gera impactos práticos significativos, sobretudo no desenvolvimento profissional dos bibliotecários e na concepção de programas de educação de usuários, destacando-se: *Formação inicial*: currículos que integrem habilidades técnicas (busca e recuperação) a discussões sobre ética, consciência social e mediação criativa; *Formação continuada*: espaços permanentes de troca e atualização, reconhecendo a necessidade de aprendizagem ao longo da vida; *Mediação de informações*: atuação que

vai além do treinamento instrumental, fomentando senso crítico, inovação e responsabilidade no uso das fontes. Farias & Belluzzo (2017) estruturam uma Modelagem Pedagógica de Desenvolvimento da ColInfo (MPDColInfo) em cinco fases, a saber: analisar, desenhar, organizar, realizar. As autoras alertam: “sem modelagem intencional, a ética vira nota de rodapé” (FARIAS; BELLUZZO, 2017, p. 57). Cada plano de ensino deve possuir, além dos conteúdos e metodologias, formas de indicar em qual fase e dimensão contribui, usando rubricas alinhadas à MPDColInfo, detalhando, por exemplo, se a atividade se situa nas etapas de analisar, desenhar, organizar, realizar ou avaliar, e especificando se desenvolve a dimensão técnica, cognitivo-lógica, estética, ética, política ou metacognitiva.

A MPDColInfo proposta por Farias e Belluzzo (2017) é especialmente relevante por traduzir os pressupostos teóricos da ColInfo em práticas pedagógicas concretas. As cinco fases — análise, desenho, organização, realização e avaliação — permitem o acompanhamento da contribuição de cada disciplina às dimensões da ColInfo. Com isso, o currículo deixa de ser apenas reativo ou fragmentado e passa a ser estruturado com intencionalidade formativa. Além disso, as autoras defendem que cada unidade curricular identifique sua principal contribuição (técnica, ética, estética ou política), promovendo equilíbrio e evitando sobrecarga em uma só dimensão. Essa abordagem fortalece o elo entre a proposta de Belluzzo e a sistematização de Vitorino, oferecendo o “como fazer” para as diretrizes conceituais.

Para Belluzzo (2005), embora a Competência em Informação seja compreendida por um conjunto de habilidades, não podemos restringir o seu desenvolvimento ao mero aprender a encontrar e utilizar a informação em qualquer forma e possivelmente produzir informação básica como objeto. Temos que tratá-la na amplitude do conceito da informação e das exigências da Era Digital e suas funções nas sociedades humanas. A

autora mostra que a Competência em Informação não se restringe a um conjunto de habilidades com o intuito de ser úteis, mas valores, atitudes e modos de pensar que têm impacto tanto na vida acadêmica, quanto na profissional, assim como na sociedade em um âmbito geral. Assim, desenvolver competências em informação é habilitar os sujeitos não apenas com ferramentas para lidar com a informação, mas visões que fundamentam mentalidades que possibilitem transformações, na formação de cidadãos conscientes, criativos e prontos a intervir de modo promissor em seu meio. Esse processo contínuo, que integra as dimensões técnica, estética, ética e política é que torna a Competência em Informação tão relevante e desafiadora nos contextos profissionais, sociais e formativos. Belluzzo (2005) classifica a ColInfo como competência integradora, catalisadora de outras aprendizagens em contextos formais, informais e não-formais. A autora reforça que “competência é modo de pensar crítico-criativo”, não mero domínio de fontes). As avaliações precisam medir não só desempenho procedural, mas também pensamento crítico e participação social.

Rios (2006), embora não trate exclusivamente de Competência em Informação, contribui teoricamente ao destacar o papel da sensibilidade estética na prática docente. Sua ênfase na imaginação, empatia e experiência afetiva reforça a importância da dimensão estética como um componente indispensável à formação ética e cidadã. Sua teoria educacional dialoga fortemente com a proposta de Vitorino e é resgatada por Farias e Belluzzo (2017) como justificativa para ampliar os horizontes pedagógicos da ColInfo, defendendo uma prática docente que vá além do racional-instrumental.

Dessa compreensão ampliada surge a necessidade de reflexão sobre suas implicações e atuações para a formação acadêmica. É justamente nessa situação que os trabalhos de Belluzzo (2018) e Farias & Belluzzo (2017) oferecem um alicerce teórico robusto ao reforçar o caráter de que engloba a

competências informacionais e é nesse ponto que Moraes (2017) acrescenta uma contribuição crítica, apesar de uma ampla aceitação teórica da ColInfo como prática transformadora, sua efetivação nos currículos dos cursos universitários em Biblioteconomia ou afins na América Latina ainda é pontual e técnica. A autora defende que uma abordagem freireana, em que a biblioteca atua como núcleo de reflexão crítica e a mediação, poderia se tornar eixo do currículo. A autora mostra que o potencial político e cultural da ColInfo só se realiza quando há intencionalidade institucional e envolvimento coletivo dos docentes. Essa análise fecha o ciclo iniciado por Belluzzo (2005), ampliado por Vitorino (2011) e operacionalizado por Farias & Belluzzo (2017), ao analisar que sem engajamento prático e articulação interdisciplinar, os princípios da ColInfo permanecem retóricos. As autoras demonstram que o desenvolvimento de habilidades informacionais não pode ficar limitado a um único módulo ou disciplina, mas deve estar permeado em todo o currículo. Nessa perspectiva, Farias & Belluzzo (2017) defendem que, em vez de concentrar a formação para a Competência em Informação como único componente curricular, por exemplo, “Educação de Usuários” ou “Bases de Dados”, tem que se promover uma “modelagem pedagógica” que permita a adoção da Competência em Informação em diversos eixos. Com essa vertente, disciplinas de Fundamentos de Biblioteconomia, Tecnologias da Informação, Gestão de Serviços ou mesmo Metodologia de Pesquisa passariam a trabalhar, cada uma sob sua visão, atividades que forneçam: Competências técnicas; Competências reflexivas; Competências criativas; Competências voltadas ao engajamento social. Na MPDColInfo, cada disciplina pode priorizar uma dimensão sem perder a integralidade; Belluzzo sublinha que “transversalidade exige planejar metas de informação desde a matriz curricular” (BELLUZZO, 2018, p. 9).

Com a proposta de transversalidade, Belluzzo (2018) fortifica que o vínculo com o currículo

deve ser planejado desde o desenho do projeto pedagógico até a formulação dos planos de ensino de cada disciplina. Em outras palavras, é preciso que as matrizes curriculares especifiquem objetivos formativos em informação, vinculados às habilidades, atitudes e valores que se desejam desenvolver nos alunos. Diante disso, cada docente encontra aberturas para inserção, em suas disciplinas, atividades que envolvam os discentes no uso crítico de diversas fontes e na reflexão sobre a função da informação no contexto acadêmico e social.

Farias e Belluzzo (2017) direcionam que essa inserção não se faz sem intencionalidade. É necessária disposição, por parte do corpo docente, e consciência de que cada disciplina tem condições de trabalhar a Competência em Informação sob um ângulo particular: uma disciplina de “Gestão da Informação” pode privilegiar a dimensão técnica; já uma disciplina de “Ética e Legislação” pode enfatizar as implicações éticas e legais do uso de bases de dados e documentos. Quando esse movimento é realizado de forma unificada e ordenada, o resultado tende a ser uma formação mais consistente, na qual os discentes percebem na prática que usar a informação de maneira competente vai além de uma habilidade pontual e trata-se de uma competência social, cidadã e emancipadora.

Contudo, como enfatiza Moraes (2017) em sua análise dos conteúdos programáticos dos currículos de Ciências da Informação no Brasil e no México, o conceito de mediação, embora possua potencial estratégico para criar modos alternativos de construção curricular, de atuação dos profissionais da informação, ainda se encontra pouco presente na práxis dos currículos analisados (MORAES, 2017, p. 13). Assim, a Competência em Informação entendida como processo voltado à mediação para apropriação crítica da informação pelas pessoas permanece subexplorada na formação: há uma lacuna tanto de disciplinas específicas sobre Mediação da Informação quanto sobre Competência em Informação, pois os currículos pouco formam o

bibliotecário para ser um educador em informação, inclusive pela falta de disciplinas que contemplam os conhecimentos relativos à information literacy (MORAES, 2017, p. 110). Estudos recentes confirmam essa lacuna. Conforme Moraes, Doyle e Morán Reyes (2021), os resultados da pesquisa que empreenderam revelam que a Competência em Informação está cada vez mais presente em formato de disciplinas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil e do México. No entanto, não há uma normalização no uso do termo Competência em Informação e nem no fato de ela ser uma disciplina ou um conteúdo presente em uma disciplina relacionada. No mesmo levantamento, dos 62 cursos brasileiros examinados, apenas dez oferecem uma disciplina específica de Colinfo e outros quinze a abordam de modo pontual, perpetuando um viés técnico-operacional dependente de iniciativas isoladas de docentes. Para enfrentar esse cenário, Moraes (2017) propõe “uma perspectiva transdisciplinar, inspirada em Paulo Freire, na qual a biblioteca se torne polo de reflexão crítica e a mediação assuma o papel de eixo articulador do currículo”. Tal panorama evidencia que, embora a relevância da mediação para a efetivação da Colinfo seja amplamente reconhecida, sua materialização requer um esforço intencional e coletivo capaz de encurtar a distância entre o potencial transformador do conceito e sua aplicação prática.

Em síntese, partindo das reflexões de Belluzzo (2018) e Farias e Belluzzo (2017), vê-se que a transversalidade das habilidades informacionais fornece subsídios para garantir uma formação integral. A informação não está confinada a um único espaço ou conteúdo, mas está inserida em toda a prática social, acadêmica e profissional. Logo, incluir a Competência em Informação em todos os eixos de formação, que vão desde aulas introdutórias até disciplinas mais avançadas, tem o significado e o intuito de fortalecer o desenvolvimento de sujeitos que, ao final do curso, não apenas dominem técnicas de busca e de gestão de informação, mas também

compreendam o valor social, cultural e ético de seu uso. A competência em informação (Belluzzo), equilíbrio dimensional (Vitorino), modelagem pedagógica (Farias & Belluzzo) e mediação crítica (Moraes) convergem: os currículos que privilegiam apenas a dimensão técnica inviabilizam a cidadania informacional, pois cidadãos sem competências no uso da informação sentem dificuldades no exercício da sua cidadania. A adoção deliberada das quatro dimensões acompanhada de métricas, rubricas e projetos sociais são um dos requisitos para formar profissionais capazes de transformar informação em ação.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica. Nessa modalidade de investigação, tem como propósito principal adquirir uma aproximação inicial com o objeto de estudo, levantamento de dados e informações com a identificação de categorias com âmbito analítico e formulando caminhos possíveis para direcionamentos para futuros estudos. A pesquisa de cunho exploratório se demonstra apropriada quando o tema de estudo se baseia em análise que possui um grau de complexidade ou ainda possui pouca investigação no campo científico ou literatura, como exemplo com os estudos comparativos sobre a inserção da Competência em Informação nos currículos de Biblioteconomia.

De acordo com Gil (2010), este tipo de pesquisa busca familiarizar o leitor com o problema, a fim de torná-lo mais claro e, frequentemente, formular hipóteses futuras. A natureza bibliográfica, determina a forma como são coletados os dados: com início de materiais publicados, como exemplos livros, artigos científicos, teses, dissertações, anais de eventos, documentos oficiais e diversas fontes secundárias com disponibilidade em bibliotecas físicas ou digitais. Tal procedimento se diferencia de outros métodos empíricos, como entrevistas, questionários ou observações de campo, por se apoiar essencialmente na sistematização e análise de

produções teóricas e documentais. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica se constitui como um verificador sistemático da literatura existente sobre determinado fenômeno ou estudo, sendo de muita importância para a delimitação do estado da arte e o estabelecimento das bases conceituais do estudo.

Além disso, a pesquisa bibliográfica permite a inclusão do diálogo entre distintos autores e correntes teóricas, contribuindo com o enriquecimento da construção do referencial e facilitando abordagens críticas e contextualizadas. No âmbito da área que tange Ciência da Informação, esse levantamento se torna fundamental para realização da identificação das formas pelas quais os conceitos-chave, como Competência em Informação, mediação e formação crítica, têm sido tratados nos estudos acadêmicos. No presente trabalho, a bibliografia analisada contribui diretamente para fundamentar a escolha metodológica da Análise de Conteúdo, para realizar a estruturação das categorias de análise das dimensões da ColInfo e sustentar a interpretação dos dados documentais como exemplo as ementas curriculares.

Um aspecto de alta relevância na pesquisa exploratória bibliográfica consta na sua flexibilidade metodológica, por não exigir hipóteses enrijecidas ou com delimitação experimental, ela favorece em muito para muito processo de uma construção progressiva do conhecimento, sendo útil em estudos iniciais, comparativos ou interinstitucionais, como é o caso desta investigação. Sua validade científica, no entanto, depende da qualidade das fontes consultadas, da clareza nos critérios de seleção documental e da consistência na organização e análise do material bibliográfico. Por isso, foram utilizadas neste estudo bases reconhecidas na área da Ciência da Informação, como a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de documentos institucionais oficiais.

Em síntese, a pesquisa exploratória e bibliográfica, realizada neste estudo, viabilizou

a definição do conceito de Competência em Informação e suas diversas dimensões. Além disso, permitiu a elaboração do embasamento teórico-metodológico que norteou a análise. Desse modo, a abordagem metodológica se mostrou adequada aos objetivos da pesquisa e à natureza qualitativa da análise proposta.

O conjunto deste estudo é composto pelos programas das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia e Documentação da UFF e do curso de Bibliotecología y Estudios de la Información da UNAM. Na UFF, foram examinadas as disciplinas obrigatórias “Serviços de Referência e Informação I”, “Serviços de Referência e Informação II” e “Fontes de Informações Gerais e Especializadas”; na UNAM, analisou-se a disciplina “Usuarios de la Información”. Os programas das disciplinas foram obtidos diretamente nas plataformas institucionais na UFF através do banco de ementas, e pela UNAM pelo site institucional do curso de Bibliotecología y estúdios de la información ambas foram acessadas em março de 2005. Foi selecionado disciplinas obrigatórias para assegurar comparabilidade entre currículos, representatividade da formação comum.

A escolha por disciplinas obrigatórias é justificada porque elas formam o coração do aprendizado em qualquer curso. Elas mostram diretamente o que a instituição de ensino valoriza e quais habilidades são consideradas cruciais para quem se forma.

A análise dos dados fundamentou-se na técnica de Análise de Conteúdo. Para responder à questão de pesquisa, aplicou-se inicialmente a Análise Categorial que, segundo Bardin (2016), consiste em decompor o texto em unidades agrupadas por analogia. O sistema de categorias adotado ancorou-se nas quatro dimensões da Competência em Informação propostas por Vitorino (2011): técnica, estética, ética e política. De forma complementar, realizou-se uma pesquisa exploratória de natureza bibliográfica nas bases BRAPCI e SciELO. Utilizaram-se os descriptores “competência em informação”, “mediação” e “currículo de Biblioteconomia”.

Esta etapa buscou, teoricamente, embasar a análise documental, fornecendo elementos para entender a inserção da ColInfo em contextos educacionais e possibilitando a interlocução com a literatura científica recente da área. A articulação entre os dados observados (ementas), a estrutura de análise (categorias de Vitorino) e as referências bibliográficas reforça a solidez do estudo. A análise dos dados fundamentou-se na técnica de Análise de Conteúdo. Para responder à questão de pesquisa, aplicou-se, inicialmente, a Análise Categorial, que, segundo Bardin (2016), consiste em decompor o texto em unidades agrupadas analogicamente. O sistema de categorias adotado ancorou-se nas quatro dimensões da Competência em Informação propostas por Vitorino (2011): técnica, estética, ética e política.

É importante notar que a abordagem qualitativa permitiu uma compreensão interpretativa e contextualizada de todas as representações da Competência em Informação (ColInfo) presente nos currículos. Os Métodos puramente quantitativos não conseguiriam captar essa profundidade. A metodologia utilizada buscou, portanto, valorizar os significados profundos e a complexidade dos conteúdos analisados. A escolha da Análise de Conteúdo também se alinha com os princípios da pesquisa em Ciência da Informação, que entende o discurso institucional como uma construção simbólica rica em intenções formativas e ideológicas. Assim, a análise deste estudo não se restringe ao que é explícito nas ementas, mas também explora as ausências, os silêncios e as potencialidades pedagógicas nelas presentes.

4 Resultados Parciais

A análise comparativa das ementas dos cursos da Universidade Federal Fluminense e da Universidad Nacional Autónoma de México revelou uma tendência para uma predominância da dimensão técnica nas duas instituições. As três ocorrências ‘Alta’ e 0 menções às dimensões estética e política no Quadro 1, conforme observa Vitorino (2011), a

técnica é ‘condição necessária; porém, Belluzzo (2018) adverte que a competência só se realiza quando ‘transcede o procedural e integra valores e atitudes’. Logo, cada disciplina deve acrescentar pelo menos uma meta ética, estética ou política, com atividades avaliadas (p. ex. debates sobre viés informacional ou projetos de mediação cultural).’

Na Universidade Federal Fluminense, a disciplina Serviços de Referência e Informação I apresenta um grau elevado de ênfase técnica, centrada na “compreensão dos princípios e fundamentos do serviço de referência, do processo de referência e da orientação ao usuário” (UFF, 2023a, p. 1), com menções indiretas à dimensão ética ligada à avaliação dos serviços, mas sem referências explícitas às dimensões estética e política. Tal ausência confirma o valor *Ausente* para estética no Quadro 1. Para Rios (2006), o silenciamento estético limita a imaginação profissional; sugere-se, portanto, a inserção de módulos de mediação cultural dentro da própria disciplina, avaliados por portfólios criativos.

No currículo da disciplina Serviços de Referência e Informação II, mantém-se uma abordagem fortemente prática, centrada em “estudos de uso e usuários da informação, avaliação de serviços de referência e marketing em unidades de informação” (UFF, 2023b, p. 1). Há potencial ético-político quando se analisam impactos dos serviços e estratégias de disseminação, embora a dimensão estética permaneça ausente. Apesar de o currículo enfatizar avaliação e uso, o nível ético continua classificado como *Baixo*. Farias e Belluzzo (2017, p. 57) alertam que, sem “modelagem pedagógica intencional, a ética vira nota de rodapé”; propõe-se, então, criar rubricas de impacto social (privacidade, acessibilidade, inclusão) para cada atividade de referência.

A disciplina Fontes de Informações Gerais e Especializadas reforça o perfil técnico ao abordar “conceitos, tipologias, avaliação e seleção de fontes de informação, incluindo obras de referência e bases de dados” (UFF, 2023c, p. 1), sem referências às demais

dimensões; desse modo, o Quadro 1 registra ética, estética e política como *Ausente*.

Esse panorama da UFF contrasta com indícios de abertura ética-política na UNAM. Na Universidad Nacional Autónoma de México, o enfoque técnico também é determinante, especialmente nas disciplinas voltadas para catalogação, classificação e bases de dados. É possível uma tendência ético-política mais explícita em disciplinas como "Bibliotecología Social", "Usuarios de la Información" e "Evaluación de Unidades de Información". Há possibilidades implícitas da dimensão estética em disciplinas como "Lectura, Lectores y Bibliotecas" e da dimensão política nas disciplinas "Bibliotecología en México" e "Historia del Libro y de las Bibliotecas", embora essas abordagens não sejam detalhadas explicitamente nas ementas analisadas. Em resumo, ambas as universidades apresentam um forte componente técnico, com a Universidad Nacional Autónoma de México revelando uma maior abertura para dimensões éticas e políticas, dependendo amplamente da forma como a prática docente será conduzida. Mesmo com valores 'Média' em política, o aprofundamento não é garantido. "Moraes (2021) alerta para a distância entre potencial e prática se não houver diálogo problematizador.

Com base nas ementas e planos de estudo, apresenta-se abaixo um quadro-síntese (em escala qualitativa: Alta / Média / Baixa / Ausente) para cada dimensão (Técnica, Estética, Ética, Política) identificada nas disciplinas:

Quadro 1: Dimensões nas Disciplinas da UFF

Disciplina	Técnica	Estética	Ética	Política
Serv. Ref. e Inf. I	Alta	Ausente	Baixa	Baixa
Serv. Ref. e Inf. II	Alta	Ausente	Baixa	Baixa
Fontes Inf. Gerais e Especializadas	Alta	Ausente	Ausente	Ausente
Total de Menções por Dimensão	3	0	2	2

Fonte: Elaboração própria (2025).

A dimensão técnica apresenta-se sempre em evidência, já que as ementas abordam de maneira contínua o uso de fontes, processos e mecanismos de busca, além do estudo dos serviços de informação. Já a perspectiva estética não é incluída, pois não são citadas formas que evidenciam a criatividade, a expressão sensível ou o contato afetivo com a informação. Já a dimensão ética, sua presença é baixa e até escassa; embora as disciplinas "Serviços de Referência e Informação I e II" permitam abordar tópicos como responsabilidade, confiabilidade e respeito ao usuário, tais questões não aparecem explícitas nas ementas. Por fim, a dimensão política é classificada como baixa ou ausente, dependendo da disciplina, pois há apenas algumas referências superficiais à função educativa e à formação de usuários, sem relatos ou evidências de conteúdos mais encorpados relacionados ao engajamento sociopolítico.

Quadro 2: Dimensões por disciplinas da UNAM

Área / Disciplinas Exemplo	Técnica	Estética	Ética	Política
Organización Bibliográfica y Documental	Alta	Ausente	Baixa	Ausente
Administración de Servicios de Información	Alta	Ausente	Baixa	Baixa
Recursos Bibliográficos y de Información (p.ex. Historia del Libro...)	Média/ Alta	Baixa/ Média	Média	Média
Servicios Bibliotecarios (p.ex. Bibliotecología Social, Usuarios de la Información)	Média/ Alta	Baixa	Média	Média
Tecnología de la Información	Alta	Ausente	Baixa	Ausente
Investigación y Docencia	Média	Baixa	Baixa	Baixa

Fonte: Elaboração própria (2025).

Em geral, a dimensão técnica aparece com potência em toda a estrutura curricular estudada (UNAM. Programa "Fundamentos de la Organización Documental", 2014, p. 2). Disciplinas específicas, como "Bibliotecología Social", "Lectura, Lectores y Bibliotecas" e "Usuarios de la Información", possibilitam a integração das dimensões ética e política, sobretudo abordando temas como inclusão social, consciência cidadã e promoção da leitura junto a minorias (UNAM. Programa "Bibliotecología Social", 2019, p. 1-2; UNAM. Programa "Usuarios de la Información", 2022, p. 1); entretanto, a profundidade dessas discussões estará diretamente relacionada à metodologia adotada pelo professor responsável pela disciplina. A dimensão estética, relacionada à criatividade, sensibilidade e experiência cultural, embora não seja de forma explícita declarada nas ementas, pode ser trabalhada por meio de

oportunidades específicas encontradas principalmente no currículo referente à disciplina "Lectura, Lectores y Bibliotecas" (UNAM. Programa "Lectura, Lectores y Bibliotecas", 2017, p. 1). Essas possibilidades ou lacunas incluem: realização de análises sensíveis de textos, promoção de reflexões relativas à mediação cultural e ao desenvolvimento de projetos culturais para estimular criatividade, empatia e apreço estético. Por sua vez, o aspecto ético se manifesta de maneira mais evidente em disciplinas como "Bibliotecología Social" e "Evaluación de Unidades de Información", sobretudo ao incentivar reflexões sobre princípios e valores na análise de impactos (UNAM. Programa "Evaluación de Unidades de Información", 2018, p. 3-4). Já a vertente política poderia surgir de forma orgânica em debates sobre políticas de leitura, inclusão e o direito à informação; no entanto, tal enfoque não se encontra explicitamente desenvolvido nas ementas analisadas.

De maneira geral, tanto na UNAM quanto na UFF, prevalece com ênfase a dimensão técnica, focada na organização da informação, nas tecnologias de recuperação e na identificação de fontes e serviços. Esse viés instrumental é característico dos currículos tradicionais em Biblioteconomia, que privilegiam competências como catalogação, classificação, indexação e atendimento técnico. As dimensões estética, ética e política são visivelmente menos desenvolvidas. A vertente estética é praticamente ausente, embora haja potencial latente em disciplinas como "Lectura, Lectores y Bibliotecas" e "Bibliotecología Social" da UNAM; na UFF, a perspectiva criativa ou cultural é ainda menos presente. Por sua vez, a dimensão ética aparece apenas de forma secundária, vinculada a princípios gerais ou à concepção da biblioteca como espaço de educação permanente, sem referência explícita a valores, direitos de acesso ou responsabilidade socioambiental. A dimensão política é tratada de maneira superficial na UNAM, presente em algumas disciplinas com foco social, porém sem aprofundamento conceitual; na UFF, limita-se a alusões pontuais

ao papel educativo das bibliotecas, sem articulação com temas como cidadania ou desenvolvimento social. Comparativamente, a UNAM reúne uma maior diversidade de componentes curriculares que potencialmente poderiam abranger aspectos ético-políticos e socioculturais — como "Bibliotecología Social", "Usuarios de la Información", "Historia del Libro" e "Bibliografía Mexicana". No entanto, a documentação oficial não esclarece se tais temas são, de fato, aprofundados para além da dimensão técnica. Na UFF, os componentes curriculares mantêm um perfil majoritariamente técnico-operacional, com menções breves à orientação ao usuário e à educação continuada, sem explicitação de conteúdos políticos ou estéticos. Contudo, essa lacuna nos documentos curriculares não implica, necessariamente, na ausência dessas dimensões na prática pedagógica. Assim se confirma a transversalidade ‘declarada, mas não vivida’ denunciada por Belluzzo. A superação requer revisão colegiada dos planos, redistribuindo técnica, estética, ética e política ao longo do currículo. Isso ressalta a relevância das entrevistas fenomenológicas, como estratégia para verificar se os docentes de fato integram essas abordagens em suas práticas de ensino.

5 Considerações Parciais

O estudo fez uma análise comparativamente como as dimensões da Competência em Informação (ColInfo) se manifestam nos currículos de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Utilizamos o referencial teórico que vê a ColInfo como uma metacompetência com quatro dimensões: técnica, estética, ética e política, propostas por Vitorino (2011). Para isso, aplicamos a Análise de Conteúdo, categorizando as ementas das disciplinas obrigatórias relacionadas à ColInfo em ambas as instituições. Os resultados mostraram uma predominância da dimensão técnica nos dois currículos, o que sugere a necessidade de reformular a abordagem pedagógica para

incluir perspectivas mais amplas, transversais e formativas.

Ainda que a ColInfo seja vista como uma competência-chave para o bibliotecário, o currículo foca mais no lado prático e técnico. As disciplinas da UFF, como “Serviços de Referência e Informação I” e “Fontes de Informações Gerais e Especializadas”, e da UNAM, como “Organización Bibliográfica y Documental” e “Tecnología de la Información”, priorizam o “saber fazer” informacional, ou seja, a busca, uso, validação e organização da informação. Na UNAM, a disciplina “Fundamentos de la Organización Documental” tem como objetivo principal: desvendar os conceitos, modelos, princípios, normas e processos técnicos que regem a organização e a representação da informação e do conhecimento.

No entanto, conforme alertam Belluzzo (2018) e Farias & Belluzzo (2017), a ColInfo só se realiza de forma plena quando “transcende o procedural e integra valores e atitudes”. Nesse sentido, a análise evidenciou lacunas relevantes no tratamento das outras dimensões. A dimensão estética, que compreende a sensibilidade, a criatividade e o engajamento subjetivo com a informação, é praticamente ausente nos documentos curriculares da UFF. Já na UNAM, identificou-se potencial de manifestação estética em “Lectura, Lectores y Bibliotecas”, cujo objetivo geral afirma: “Elaborar propuestas que involucren a la institución bibliotecaria en la socialización de la lectura, la formación de prácticas lectoras y la promoción de la lectura” (UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO, 2023, p. 1), o que indica práticas leitoras e mediação cultural como vetores estético-formativos, articulados à compreensão do fenômeno da leitura e a fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos.

Quanto à dimensão ética, sua presença é limitada. Na UFF, disciplinas como “Serviços de Referência e Informação II” apresentam menções superficiais à responsabilidade social e à confiabilidade, mas sem explorar

aprofundadamente os dilemas éticos contemporâneos da informação — como privacidade, desinformação, acesso equitativo e impactos socioambientais. Na UNAM, há uma presença um pouco mais significativa, especialmente em componentes como “Bibliotecología Social” e “Evaluación de Unidades de Información”, que abrem espaço para reflexões sobre valores e impactos. No programa “Evaluación de Unidades de Información”, o objetivo geral é a analisar os princípios, normas e políticas de avaliação dos processos e serviços bibliotecários e de informação. Além disso, em “Usuarios de la Información” lê-se que os alunos elaborem um programa de formação de usuários a partir do desenvolvimento e aplicação de um estudo de usuários.

A dimensão política, por sua vez, encontra-se igualmente fragilizada. Na UFF, há referências pontuais ao papel educativo das bibliotecas, mas não se observa articulação efetiva com temas como cidadania informacional, justiça social, inclusão e transformação social. Na UNAM, disciplinas como “Bibliografía Mexicana” e “Historia del Libro y de las Bibliotecas” poderiam abordar a dimensão política, mas não se verifica clareza quanto ao aprofundamento dessas discussões nas ementas. De forma geral, a presença dessa dimensão ainda depende fortemente da interpretação e iniciativa do corpo docente, o que, embora valioso, não garante a consistência formativa desejada. No que diz respeito à organização de documentos da UNAM, ao invés de focar apenas na parte técnica, destaca a importância da tônica técnico-operacional. “sistemas de recuperación de la información; normalización bibliográfica; [e] clasificación y categorización”

Essa tendência de invisibilização das dimensões estética, ética e política corrobora os achados de Moraes (2017), que já denunciava a distância entre o potencial transformador da mediação informacional e sua efetiva presença nos currículos. A pesquisa também reafirma o diagnóstico de Belluzzo (2018) ao apontar que currículos que

privilegiam apenas a dimensão técnica inviabilizam o desenvolvimento de uma cidadania informacional crítica, criativa e participativa.

Com base nesses achados, é possível discutir com mais clareza a centralidade da pergunta de pesquisa que guiou este estudo: *Em quais dimensões estão delineadas as disciplinas relacionadas à Competência em Informação dos cursos de Biblioteconomia da UFF e da UNAM?* A resposta, como demonstrado, é que há um predomínio quase absoluto da dimensão técnica, com sinais tímidos e inconsistentes das demais dimensões. Isso implica que os currículos analisados ainda estão longe de materializar a Colinfo como competência integradora, tal como preconizado por Belluzzo (2005), Vitorino (2011) e Farias & Belluzzo (2017).

Do ponto de vista dos objetivos específicos, foram atingidos. Houve uma identificação nas disciplinas com relação à Colinfo nas duas instituições, e se realizou uma análise comparativa de suas dimensões. Contudo é importante ressaltar que esse sucesso é limitado pelo fato de que os currículos que foram analisados não fornecem informações detalhadas e pertinentes sobre como as metodologias docentes são efetivamente aplicadas em sala de aula. Isso ressalta a importância em futuras abordagens metodológicas que visem a integração e também perspectivas qualitativas, como entrevistas com professores e alunos.

Esta pesquisa apresenta importantes contribuições para a área da Ciência da Informação e, mais especificamente, para os estudos sobre formação em Biblioteconomia. Primeiramente, ao realizar uma comparação internacional, entre instituições brasileiras e mexicanas, oferece um panorama latino-americano da implementação da Colinfo nos currículos, algo ainda pouco explorado na literatura. A análise em torno das quatro dimensões — técnica, estética, ética e política — também oferece um modelo analítico robusto que pode ser replicado por outras pesquisas na área.

Adicionalmente, o estudo contribui ao propor uma leitura crítica sobre os limites dos currículos tradicionais, indicando que o predomínio técnico, embora importante, não é suficiente para formar profissionais capazes de atuar em contextos marcados por complexidades sociais, tecnológicas e culturais. Ao destacar as fragilidades na articulação das dimensões estética, ética e política, o trabalho convida à revisão de projetos pedagógicos que adotem uma abordagem mais intencional e integrada da ColInfo, conforme defendido por Belluzzo (2018), Farias & Belluzzo (2017) e Moraes (2021).

Outro mérito do estudo reside na utilização de uma metodologia clara, replicável e transparente. A aplicação da Análise de Conteúdo com base nas categorias propostas por Vitorino (2011) permite tanto uma avaliação qualitativa quanto comparativa, além de oferecer subsídios para futuras análises sobre a efetividade formativa dos componentes curriculares. O uso de quadros-síntese com indicadores qualitativos de presença das dimensões amplia a capacidade de visualização crítica dos dados.

Se concluir que se ao enaltecer a importância da ColInfo como metacompetência formativa, o estudo reforça e amplifica a necessidade de se reestruturar as matrizes curriculares para que a formação em Biblioteconomia não se limite à técnica e que englobe outras competências, e também inclua a formação cidadã, criativa e ética, que é peça fundamental para um enfrentamento dos desafios contemporâneos da sociedade da informação. Embora a pesquisa tenha alcançado seus objetivos, é importante reconhecer algumas limitações que impactaram o escopo e a profundidade dos resultados. A principal limitação está relacionada à disponibilidade e detalhamento das ementas curriculares. As informações disponíveis nos sites institucionais, embora públicas, muitas vezes são resumidas ou desatualizadas, o que dificulta uma análise mais profunda sobre os conteúdos efetivamente trabalhados nas disciplinas. Assim, é possível que existam práticas

docentes inovadoras ou abordagens ético-estéticas significativas que não estejam refletidas nos documentos oficiais.

Outra limitação importante é a restrição metodológica de se trabalhar exclusivamente com análise documental. A ausência de entrevistas com professores, estudantes e coordenadores de curso impede compreender em profundidade como as dimensões da ColInfo são experienciadas no cotidiano das aulas. Tal abordagem permitiria verificar a possível existência de transversalidade não registrada formalmente, mas presente na prática docente.

Além disso, o número de disciplinas analisadas ainda que representativo no contexto obrigatório dos cursos é limitado, o que pode não abranger a totalidade das oportunidades de inserção das dimensões da ColInfo. A escolha de disciplinas obrigatórias, embora metodologicamente justificável para fins comparativos, também pode excluir experiências relevantes desenvolvidas em disciplinas optativas, projetos de extensão ou atividades complementares.

Por fim, a pesquisa se concentrou em duas universidades específicas. Embora relevantes e representativas em seus contextos nacionais, os achados não podem ser generalizados para todos os cursos de Biblioteconomia do Brasil e do México, tampouco para outras realidades latino-americanas. Diante das limitações e dos resultados obtidos, recomenda-se o desenvolvimento de estudos futuros que ampliem e aprofundem as questões aqui levantadas. Uma primeira sugestão é a realização de entrevistas qualitativas com professores e estudantes, com o objetivo de compreender como as quatro dimensões da ColInfo são efetivamente incorporadas nas práticas pedagógicas, para além do que está explicitado nas ementas.

Outra linha de pesquisa promissora seria o estudo de disciplinas optativas e projetos de extensão universitária, os quais frequentemente são espaços privilegiados para o desenvolvimento das dimensões estética,

ética e política. Tais atividades podem incluir oficinas de mediação cultural, círculos de leitura, laboratórios de inovação social e clubes de ética da informação.

Sugere-se também a criação de instrumentos de avaliação curricular baseados em rubricas multidimensionais, que permitam aferir o grau de desenvolvimento da Colinfo nos diferentes componentes de formação. A sistematização dessas rubricas pode apoiar núcleos docentes estruturantes (NDEs) na formulação de propostas pedagógicas mais equilibradas e intencionais. Estudos comparativos com outras instituições latino-americanas, incluindo países como Argentina, Colômbia, Chile e Peru, também são necessários para ampliar o escopo da análise e consolidar um panorama regional da Colinfo na formação em Biblioteconomia. Tal abordagem pode contribuir significativamente para o fortalecimento de políticas públicas educacionais voltadas à qualificação cidadã e crítica dos profissionais da informação.

Por fim, destaca-se a necessidade de investigações que articulem a Colinfo com novas competências emergentes, como cidadania digital, pensamento computacional, ética algorítmica e inteligência artificial. Em um cenário de rápidas transformações tecnológicas, compreender como essas dimensões se integram ao currículo de Biblioteconomia será essencial para garantir a relevância e atualidade da formação oferecida pelas universidades.

6 Referências

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Belluzzo, R. C. B. (2005a). Competência em informação: Um desafio para a formação e o exercício profissional em biblioteconomia. In R. C. B. Belluzzo, E. A. N. Cerchiari, & D. C. Paula (Orgs.), *Competência em informação: Dimensões e implicações* (pp. 37–52). Ressel.

Belluzzo, R. C. B. (2005b). Competências na era digital: Desafios tangíveis para bibliotecários e

educadores. *ETD – Educação Temática Digital*, 6(2), 30–50.

Belluzzo, R. C. B. (2005c). O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação. In R. Passos & G. C. Santos (Orgs.), *Competência em informação na sociedade da aprendizagem* (pp. 29–49). Kayrós.

Belluzzo, R. C. B. (2018). Competência em informação: Cenários e espectros. *Memória e Informação*, 2(1), 29–50. <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/47>

Belluzzo, R. C. B. (2020). Competência em informação: Das origens às tendências. *Informação & Sociedade: Estudos*, 30(4), 1–28. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045>

Farias, G. B., & Belluzzo, R. C. B. (2017). Competência em informação: Perspectiva didático-pedagógica. *Informação & Informação*, 22(3), 112–135. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n3p112>

Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6^a ed.). Atlas.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (6^a ed.). Atlas.

Moraes, M. B. (2017). *Mediação, cultura e tecnologia nos currículos dos cursos de ciências da informação na Ibero-América: Repensando diálogos disciplinares* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://www.teses.usp.br/>

Moraes, M. B., Doyle, A., & Morán Reyes, A. A. (2021). Cenário da competência em informação nos cursos de Biblioteconomia do Brasil e do México. In *Anais do 21º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)* (pp. 1–12). ANCIB. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/225962>

- Moraes, M. B., Aymonin, A. D. L. M., & Reyes, A. A. M. (2021). Análise da inserção da competência em informação nos currículos de Biblioteconomia na América Latina. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 14(1), 15–33. <https://revistas.ancib.org/tbci/article/view/571/516>
- Rios, C. R. (2006). *Competência profissional em Biblioteconomia: Dimensões técnica, estética, ética e política* [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo].
- Rios, T. A. (2006). *Compreender e ensinar: Por uma docência de melhor qualidade* (6ª ed.). Cortez.
- Universidad Nacional Autónoma de México. (2022). *Programa de la asignatura: Bibliotecología social*. Facultad de Filosofía y Letras. https://servicios-galileo.filos.unam.mx/uploads/temarios/2022_2202332260022/RVCA_Bibliotecologia_social.pdf
- Universidad Nacional Autónoma de México. (2023a). *Programa de la asignatura: Fundamentos de la organización documental*. Facultad de Filosofía y Letras. https://servicios-galileo.filos.unam.mx/uploads/temarios/2023_1202331261101/GMGE_FundamentosdeOrganizacionDocumental.pdf
- Universidad Nacional Autónoma de México. (2023b). *Programa de la asignatura: Lectura, lectores y bibliotecas*. Facultad de Filosofía y Letras. https://servicios-galileo.filos.unam.mx/uploads/temarios/2023_1202333280022/NRE_LecturaLectoresyBibliotecas.pdf
- Universidad Nacional Autónoma de México. (2023c). *Programa de la asignatura: Usuarios de la información*. Facultad de Filosofía y Letras. https://servicios-galileo.filos.unam.mx/uploads/temarios/2023_1202337290021/GVA_Usuarios_de_la_Información.pdf
- Universidad Nacional Autónoma de México. (2023d). *Programa de la asignatura: Evaluación de unidades de información*. Facultad de Filosofía y Letras. https://servicios-galileo.filos.unam.mx/uploads/temarios/2023_1202337260021/AVI_Evaluación_de_Unidades_de_Información.pdf
- Universidade Federal Fluminense. (2023a). *Programa da disciplina: Serviços de Referência e Informação I*. Departamento de Ciência da Informação. <https://app.uff.br/ementas>
- Universidade Federal Fluminense. (2023b). *Programa da disciplina: Serviços de Referência e Informação II*. Departamento de Ciência da Informação. <https://app.uff.br/ementas>
- Universidade Federal Fluminense. (2023c). *Programa da disciplina: Fontes de Informações Gerais e Especializadas*. Departamento de Ciência da Informação. <https://app.uff.br/ementas>
- Vitorino, E. V. (2011). *Competência em informação: Construção social da realidade sob o olhar do profissional bibliotecário* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Vitorino, E. V., & Lucca, D. M. de (Eds.). (2020). *As dimensões da competência em informação: Técnica, estética, ética e política*. EDUFRO. <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00009f/00009f74.pdf>
- Vitorino, E. V., & Piantola, D. (2009). Competência informacional – bases históricas e conceituais: Construindo significados. *Ciência da Informação*, 38(3), 130–141.
- Vitorino, E. V., & Piantola, D. (2011). Dimensões da competência informacional. *Ciência da Informação*, 40(1), 99–110. <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?lang=pt>